

ASSIGNATURAS  
 Corte, anno..... 10\$000  
 Semestre..... 5\$500  
 Trimestre..... 3\$000  
 Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

# O SORRISO

ASSIGNATURAS  
 Provincias, anno. 12\$000  
 Semestre..... 7\$000  
 Trimestre..... 4\$000  
 Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO  
 Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1880 N. 20

## Conceição de Maria

MARIA! Esta palavra é um manancial de sublimes relances, qual d'elles para maiores prodigios de entusiasmo. O genio do homem, circumscripto entre as balisas angustiadas da culpa original, não sei porque attracção celeste, parece desprender-se de suas algemas, e transportar-se ao sacrario dos mysterios, quando os olhos do espirito se fitam extaticos na aureola, que circumda a fronte de MARIA! Anceia o coração, a alma peleja com a tibieza dos sentidos, e o homem, que não cabe na grande esphera de sua intelligencia, espiritualisa-se da essencia dos anjos, e sobe a banhar-se de luz nos resplendores eternos de MARIA! A fé duplica as forças do espirito. Com ella exalta-se o homem acima da sua natureza terrena. Por ella presentimos o fim da criação, e a passagem d'esta vida de esperanças illusorias ao foco luminoso do seio divino.

Estes enlevos experimentados nas varias manifestações do sagrado culto da Religião Christã, são celestemente tocantes na santa e calorosa homenagem, que o Catholicismo presta ao culto de NOSSA SENHORA.

CAMILLO CASTELLO-BRANCO.

## Devaneios

Na hora em que os genios da noite caminham  
 Nos vastos espaços, nos mares da gloria,  
 Os astros da sorte nas crenças rebrilham,  
 Que existem gravados no céu da victoria!

As pallidas nevoas se agrupam no empyrio  
 A's loucas lufadas dos ventos do norte,  
 E aos doces abraços dos meigos lampyrios  
 Se esbarram—perdidas—nos templos da morte!

Nos mares de luzes naufragam as estrellas,  
 Os nautas da vida boiando apparecem,  
 E aos vivos lampejos de auroras tão bellas,  
 As vagas socegam... medrosas—perecem!

As sombras e sonhos se envolvem brilhantes,  
 Em chlamydes alvas, no céu do porvir;  
 Os risos e prantos dos anjos, tocantes,  
 Nas auras da vida parecem dormir!

As brumas da noite, que encerram scismares,  
 Se occultam nos caules das puras cecens:  
 E o frigido orvalho, rolando dos ares,  
 De luz no passado desperta os édens.

A fronte do tempo—com um manto de crenças  
 Se encobre ao convulso chorar do destino;  
 Cercada de um mundo de nevoas intensas,  
 A' doce harmonia de um canto divino.

A aurora brilhante dos sonhos, luzida,  
No roseo horisonte resplende a alegria ;  
E as aves accordam n'um' hora de vida,  
D'um sonho de flores, de maga harmonia !

E... Deus, no infinito, mirando esta scena,  
Sacóde um punhado de vida aos humanos ;  
E os anjos entôam, com voz mui serena,  
Um abysmo de glorias, sondando os arcanos !

ARTHUR BRAZILIO.



## Serões da Província

POR

JULIO DINIZ

### AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Dei a entender isto mesmo a Thomaz, elle sorriu:

— Socegue, respondeu-me, vi lá por fóra muitas mulheres, a quem o *espírito* havia estragado, alienando-as aos gosos de familia, para me inquietar por tão pouco.

Com quanto reconhecesse algum fundo de verdade n'estas palavras, as minhas apprehensões não se desvaneceram totalmente.

Estivemos á noite no theatro, onde pude admirar ainda melhor a extensão e variedade dos conhecimentos artisticos de Thomaz.

Sahindo do theatro, introduzimo-nos n'um *coupé* e por aquelle mesmo caminho que, seis annos antes, seguiramos em direcção opposta e com bem diversos sentimentos, dirigimo-nos para Entre-arroios.

Ao romper da manhã avistavamos os telhados das primeiras casas da aldeia.

O tecto elevado de Entre-arroios, com a

sua alta claraboia, não tardou tambem a despontar no horizonte.

O olhar de Thomaz brilhava n'este momento, o sangue affluia-lhe ás faces, palpitava-lhe o coração com violencia.

— Conheço-vos ! conheço-vos ! — dizia elle — arvores da minha infancia ! Conheço-te, berço dos meus primeiros annos e que espero serás o descanso dos ultimos. Nenhum monumento, nenhum espectáculo grandioso das capitaes que percorri me fez esquecer de vós, testemunhas da minha ventura e de meus primeiros sonhos de amor. Oh ! meu amigo ! — continuou apertando-me a mão — sou verdadeiramente feliz. Parece-me que deixei aqui a minha vida, e que a adquiero, de novo ao respirar estes ares conhecidos, estes perfumes ferteis em memorias d'outros tempos.

E emmudeceu, cahindo em languida contemplação.

Estas scenas tambem me recordavam o passado ; e o passado mostra-se-nos sempre atravez de um veu de saudades.

A aldeia, como todas as aldeias, soffrera poucas mudanças no espaço de seis annos.

As mesmas arvores, as mesmas sebes, os mesmos ribeiros e pontes, tudo fazia reviver em Thomaz a memoria dos primeiros annos.

Apeamo-nos para melhor gosar d'estas scenas, que tanto nos impressionavam.

Ao chegarmos ao logar, onde Paulina ultimamente nos apparecera, Thomaz parou a contemplar o humilde cruzeiro com um fervor quasi religioso.

— Lembra-se ? disse-me, sorrindo.

— Como se fosse agora !

— Tem razão. Ao chegar aqui parece-me impossivel que tenham já passado

seis annos da minha vida! E' como se accordára d'um sonho de momentos.

Continuamos no nosso caminho até o portão da quinta de Entre-arroios; ao levantar o braço para tocar a sineta, as forças abandonaram-no e deixou-o pender como exausto por esforço prolongado.

A commoção dominara-o completamente.

Toquei eu. Respondeu-nos a voz conhecida dos mesmos cães. Seguiram-se-lhe os passos tropeços d'um velho creado, o mais antigo na casa de Thomaz, e companheiro do pai, nas tormentas do mar e na refrega dos combates. Hoje imitando Cincinato, deixára a espada pela enxada que o bom homem pensava, com o poeta ser :

Morgado e não pena dos filhos de Adão.

Ao encarar-nos, o velho hortelão fez um gesto de surpresa e levou a mão ao chapéu para nos cumprimentar, mas affirmado-se melhor em Thomaz, reconheceu-o, e arrojando a incrível distancia o chapéu que já empunhava, gritou abrindo os braços:

— Ai o Sr. Thomazinho!

E esquecendo toda a etiqueta, levantou-o ao ar, como lhe fazia em creança. Thomaz correspondeu com effusão ao cumprimento.

— Minha senhora! minha senhora! bradou o velho, aqui está o senhor...

A mãe de Thomaz interrompeu-lhe as palavras. Elle meditára uma surpresa.

Mas que mais era preciso para avisar o coração de mãe?

A porta da casa abriu-se e com uma agilidade superior á sua idade, D. Margarida percorria n'um momento a avenida, que a separava de nós e cahia nos braços do filho.

Eu, que naturalmente nem fôra ainda

notado, vi então avançar-se não menos alvoraçada, porém mais tímida, a poetica apparição do cruzeiro, Paulina. Vestida ainda á componeza, porém com um gosto e elegancia pouco vulgares, parecia-me uma d'essas pastoras ideaes que sonhava a poesia do seculo de Luiz XIV, sonho tantas vezes contado em idylios, sonetos e madrigaes.

Não direi que Paulina fosse mais bella do que quando a deixáramos, mas o que havia era um não sei que particular n'aquella physionomia, que me impressionava sem poder dar a razão d'isto.

O sangue dos vinte annos, que animava agora em mulher a creança d'então, explicava muito, mas não me explicava tudo.

Em vez de saltar, como outr'ora, ao colo de Thomaz com uma confiança toda infantil, parara interdita, tremula, contemplando-o com ar apaixonado, invejando talvez aquelles beijos que D. Margarida lhe roubava, mas não ousando disputar-lh'os. Esta porém, depois de dar expansão ao proprio jubilo, abriu o coração a sentimentos menos egoistas e poz em pratica o que eu considero como a decima quinta obra de misericordia: reunir os que se amam. Assim, depois de um ultimo beijo, a boa mãe tomou pela mão Paulina e impelliu-a para os braços de Thomaz, dizendo simplesmente:

— Eil-a.

Thomaz pareceu fascinado pela belleza da sua desposada. Talvez que experimentasse ao vê-la a mesma impressão que eu já sentira. Não foi com a antiga confiança, antes com um sentimento de respeito que a cingiu ao seio e a beijou na fronte, beijo, que apesar de tudo, não deixou de a fazer córar excessivamente.

O resto d'esta scena adivinha-se, que eu sou tão incapaz de descrever as alegrias da volta, como as tristezas da partida.

(*Continúa*)



### Fantasmas

Y zanjias, montes, valles y espessuras  
Y ramblas y torrentes traspassaba,  
Y otros montes despues, otras llanuras  
Y nunca fin a mi carrera hallaba.

*D. José de Espronceda*

Em valente corsel, sorvendo espaços,  
Atrevido o mancebo cavalgava:  
Era negro o ginete, negro o traje.  
A chuva despenhava-se em torrentes:  
Uns apoz outros ribombavam longos,  
Horrisonos trovões, furioso o vento  
Pelos ares rugindo se arrojava.  
Mas audacia no olhar, no peito audacia,  
Cavalleiro e ginete, ambos corriam  
Por entre a densa escuridão da noite.

De repente o corsel recua e pára:  
Treme-lhe o pello, as crinas se lhe eriçam.  
Inesperada luz avermelhada  
Aclara as trevas, cujo horror augmenta.  
No meio se desenha atra figura  
—Descommunal, ingente, informe, horrivel:  
Immensa capa lhe envolvia o corpo,  
Agitavam-se crespos os cabellos,  
E os negros fundos olhos, scintillantes  
No ousado corredor feroz cravava.  
Do intrepido moço nunca o peito  
Sentira o medo apressurar-lhe os éstos,  
Mas era homem; pávido arripio  
De susto o corpo percorreu-lhe todo  
Ao encarar da larva a enorme fórma.  
Immovel o gigante taes palavras

Uma a uma soltou e os sons medonhos  
Aos berros da borrasca unir-se foram.

« Cavalleiro, que corres insensato  
Sem luz nem guia á discricção de um sonho,  
Mais negra do que as sombras, que te cercam,  
E' a infame traição, que lá te espera.  
Em ti, no teu amor, nos teus carinhos  
Cospe, rindo, a mulher, que tanto adoras:  
Perjura os votos, que te fez um dia;  
Em braços de outro reclinada alegre  
Vive e morre em delicias ineffaveis,  
Porque darias a existencia inteira.  
Cavalleiro, que corres insensato,  
Vôas ao desespero, ao crime, á morte.

Sentiu nas veias refferver-lhe o sangue  
O pallido mancebo e quiz de novo  
Recomeçar sua infernal carreira;  
E vendo-o a larva recuou e disse:  
« E prosegues?—Prosigo.—Morto! morto!  
Bradou o espectro e se escondeu nas trevas.

O medonho trovão rouco estrugia,  
O vento refegava furioso,  
E audacia no olhar, no peito audacia,  
Cavalleiro e ginete ambos corriam.

Sinistra a tempestade progredia.  
A luz mortíça, amarellada, pallida  
De presago relampago brilhava  
De instante a instante, e adelgaçando as sombras,  
De mais horror a escuridão tingia;  
Succediam-se os raios, coruscando  
Em igneas listras no obumbrado céu;

Os rancos furibundos da procella  
Reboavam medonhos, alongando-se  
De echo em echo pelo immenso espaço.  
Mas o mancebo não parava; afoito  
Na corrida infernal, que o arrebatava;  
Seguia avante—nem do vento os silvos,  
Nem dos troncos altissimos o baque,

Nem das torrentes a estrepitosa queda,  
 Nada o turbava, nada o distrahia:  
 Valles, collinas, montes, precipicios,  
 Tudo vencida no correr insano  
 De seu ginete, que cobrava forças,  
 Como outr'ora os titães, tocando a terra.  
 Quem o vira passar na noite horrivel,  
 Que se estendia pelo orbe inteiro,  
 Dissera um genio, que descera ao mundo,  
 Mandatario das coleras celestes,  
 A tornar do universo um novo cahos.

Alfim, eil-os que param: lesto salta  
 O mancebo da sella e segue em frente.  
 Longe brilha uma luz—lá se dirige:  
 Era perto e parou... olhou... que vista!  
 Peregrina belleza recostada  
 Voluptuosa e terna sobre o collo  
 De um joven que a beijava, e em cujos olhos  
 O fogo do prazer, do amor, do gozo  
 Ardente chammejava, parecia  
 Nas ancias da volupia, em que offegava,  
 Esquecer-se do céu, de si, dos homens.  
 Com a vista fixa, a mente em desvario,  
 A mão ao peito o cavalleiro leva...

. . . . .  
 Pouco depois silencioso, mudo  
 Cavalgava o mancebo seu ginete,  
 Uma mulher nos braços sustentando.  
 E o cavallo outra vez o veloz curso,  
 Offegando tomava, como a setta  
 Pela mão do selvagem despedida  
 Os ares corta a se esconder nas nuvens.  
 Mas subito parou, tesando as pernas;  
 Enfiou o olhar por entre as sombras.  
 Ao clarão dos relampagos se via  
 A pequena distancia um precipicio  
 Escancarando a negra, horrida bocca.  
 Soltas as redeas, desvairado o moço  
 Calcava os acicates nas ilhargas  
 Do valente animal, que recuava,

Mas que emfim pela dôr vencido parte,  
 Transpõe o curto... e a terra falta.

N'um momento de calma, em que a borrasca  
 Como que resfolgava, ouviu-se um echo  
 Despertado no fundo dos abysmos  
 Chegar confuso ao cimo da montanha.  
 E nada mais se ouviu... tudo era feito.

Uns apoz outros ribombavam longos  
 Horrisonos trovões—furioso o vento  
 Pelos ares rugindo se arrojava.

C. DO AMARAL TAVARES.



### Uma queixa

Ao frio contacto do mundo real  
 Perdi minhas crenças que eu tanto adorava,  
 E a vida que levo, que vida infernal!  
 Do fel dos pezares nos labios me trava.

E entanto sou pobre de vãs ambições,  
 E entanto minh'alma que soffre isolada  
 Não quer as riquezas, os régios brazões,  
 Que o fausto é mentira, que as honras são nada

De mil phantasias na candida esphera,  
 N'um mundo ignoto sonhar e sentir,  
 Chamai de loucura, que é proprio da éra,  
 Que abafa noss'alma, que ensina a fingir.

Que branda existencia, n'um sitio de flores,  
 No morno regaço de amante gentil  
 Libar mil prazeres, sorver mil amores  
 Em taça ebriante de nectar subtil.

Outr'ora entre sonhos me via nos céus  
 Em nuvens coradas de tom rosicler,  
 E a meiga figura dos anjos de Deus  
 Tomava umas fórmas de linda mulher.

Então bem felizes corriam meus dias,  
 Que sempre enojado do mundo eu fugira,  
 Porém foi debalde, que as vis zombarias  
 Mataram-me as crenças, dizendo: E' mentira!

Por entre os esgares de cynico gesto  
Mostraram-me os cancos da vida cruenta...  
Cerrei inda os olhos ao quadro funesto...  
Vencida minh'alma tombára sangrenta!

Sonhei as mulheres em nivea roupagem,  
Celestes, divinas, sem sombra de mal;  
Rasgaram-me a venda, desfez-se a miragem  
Perante o scenario da vida real!

S. JUNIOR.



## Por causa d'um primo

(SCENA DE CIUMES)

### XIV

Avassalada pela paixão mais ardente que lhe confrangeu e dilatou o coração, por espaço de dois annos, em sublimes transportes, a infeliz moça a quem a frieza da indiferença e da insensibilidade não havia ainda tocado, era digna de sympathy pela sua nobre abnegação.

O soffrimento, porém, que a torturava denunciava-se na perturbação das feições vivamente alteradas e nas lagrimas saudosas que o desespero de um amor infeliz arrancava.

Esse Deus que a humanidade christã invoca quando se vê perseguida de infidos males, esse personagem mysterioso que incute no sceptico a crença, no pagão a religião, concedendo auxilio aos infortunados, prestes a blasphemar da sua entidade myrifica, não valia agora a essa pobre criança que bem cedo começava a sentir os espinhos da vida.

A tempestade que se desencadeiava no momento em que reverdeciam as suas douradas illusões, illuminadas pelo sol da mais radiante ventura, ia emmurcheçar,

apagar para sempre os sonhos d'aquella alma de gigante para amar e pequena de mais para soffrer.

Parecia que o destino se entretinha a brincar com o peito d'essa criança, como para vêr se n'elle podia encontrar a resignação e a bondade, aureola divina dos anjos que cercam o throno de Deus.

A declaração feita a sua irmã era a prova mais evidente da sua generosidade.

Preferia a agonia lenta das grandes almas que succumbem ao peso de fundas máguas concentradas a viver em lucta aberta com sua irmã, essa parasita da sua felicidade, a quem nem sequer commovia o aspecto doloroso do seu semblante.

Quanto a D. Maria das Dores, essa martyr da muita amisade que consagrava a suas netas, não vaticinava bom resultado a esta contenda fraternal que, para ella, começou mal, apesar de fingidas apparencias de haver terminado.

Estas duvidas invadiram-lhe o pensamento que não cessava de trabalhar em procura de um meio salvador, e lembrou-se de separar as duas irmãs por algum tempo para ver se assim conseguiria restabelecer a passada tranquillidade.

Esta idéa, porém, não perdurou, porquanto não tendo outros parentes a não ser sua filha, e não querendo viver separada de nenhuma d'ellas, abandonou-a.

Restava-lhe a persuasão, os meios suosorios para evitar a reproducção de iguaes scenas que via imminentes com a proxima visita de seu neto, motor inconsciente de tudo quanto se passava, e era necessario preparar o terreno no sentido de poupar alguma nova loucura a que poderiam ser levadas aquellas cabeças de fogo.

Entretanto, a occasião não se lhe affi-

gurando propicia, deixou que a noite se incumbisse de aconselhal-a melhor, e voltando-se para Isabel disse:

— A acção que praticas é bem digna de ser olhada por tua irmã como o maior sacrificio que por ella pódes fazer. Ella que t'o agradeça, que eu, por mim, limito-me a engrandecer a nobreza dos teus sentimentos e a admirar, na tua idade, o rasgo de abnegação sublime de que acabas de dar prova.

— Não esperava d'ella outra coisa, observou Olympia com indiferença.

— Calculo que não farias o mesmo por ella, disse D. Maria das Dores.

— Talvez...

E o silencio continuou ininterrompido, notando-se apenas de vez em quando os olhares desconfiados que se lançavam as duas irmãs; uma como que para perguntar se poderia agora merecer compaixão; outra, orgulhosa, não cabia em si de contente, parecendo ostentar satânica alegria pelo seu triumpho.

Afinal, Isabel, mais socegada agora, levantou-se, e pedindo licença a sua avó para retirar-se, dizendo-se fatigada, osculou a fronte da irmã.

— Fica-te neste beijo mais um penhor do quanto te amo. E se ainda não é bastante o que fiz para afastares de ti qualquer máu juizo que a meu respeito fórmes, o futuro se encarregará de mostrar-te que sempre fui uma irmã digna de ti. Boa noite, Olympia.

— Adeus, Isabel.

A moça sahiu, tristonha, á vista da frieza da irmã, enquanto D. Maria das Dores fazia esta consideração:

— Parece impossivel encontrar-se tão nobres sentimentos no coração d'uma criança,

(Continúa)

F. ARTHUR COSTA.

## MOSAICO

### Ver pela testa

Em activa sessão o jury trabalhava  
E o promotor que era myope, os oculos assestava  
Quandourgia fallar ao auditorio, e ao contrario  
Suspendia os oculos sobre a testa  
Para ler no Processo o commentario.  
Assim corria em calma e com respeito  
A causa da justiça em pleno preito.

—Quero fallar, rosanou um dos jurados;  
Preciso me entender com o Promotor,  
A razão que usa dos oculos quando falla  
E se lê os põe na testa... isto é um horror!

E por mais que eu esprema o intellecto,  
Não me atrevo a vencer estes escolhos,  
Só se o demo é compadre deste homem  
Que vê mais com a testa que com os olhos!...

Illustres assistentes, brame o Promotor,  
O jurado que acaba de fallar  
E' um burro chapado e conhecido,  
Lerdo, manhoso e de mau trotar...

Quando tenta escrever seu proprio nome  
Vai a um canto premune-se de uma aranha,  
Mergulha no tinteiro, chimpa no papel,  
E no carimbo da calligraphia estranha...

Quem fôr capaz que leia se puder:  
Antonio Jacintho de Soares Mello  
De Mendonça Torres (o catrambias curtas)  
Lista infusa dos nomes do Camello!...

Foi tal a hilaridade produzida  
Com aquella formal bestialogia  
Que transferiu-se a sessão do jury,  
Continuando no seguinte dia.

Desde então o jurado impaciente  
Abanava as orelhas desgostoso;  
E ellas a crescer... cresceram tanto  
Que sob ellas sumio-se o desditoso!...

Quanto ao Promotor... sempre irritado  
Dos vicios profligar na tribunicia eschola  
Duplicou-se-lhe o mal, além de myope  
Baralhou-lhe a razão—perdeu a bola!...

DR. LUIZ CARDOSO.

O amor maternal é uma paixão cega, e que não conhece limites, e de todas as paixões a unica que honra a natureza.

Uma senhora que gostava de atacar indistinctamente todo o mundo encontrando-se com uma outra senhora do seu conhecimento, disse-lhe:

— Vêde como me enganaram ! disseram-me que havieis perdido o juizo.

— Muito se mentel respondeu a outra; e a mim affirmaram-me que havieis recobrado o vosso.

Por occasião da quaresma, um pregador começava o sermão por estas palavras:

« Meus irmãos, na fabrica de vellas com que se allumia o Altissimo commettem-se abusos imperdoaveis; os fabricantes misturam a cêra com cebo refinado, resina e outras materias; é preciso acabar com este abuso escandaloso. As almas pias devem comprar as vellas em casa de meu irmão, que é o unico que as fabrica de cêra pura. »

Um homem muito crédulo dizia que não tinha confiança na vaccina.

— E de que serve ella? accrescentou; eu conhecia um menino, bello como o dia, que sua familia mandara vaccinar... pois bem, morreu passados dois dias.

— Como! passados dois dias?

— Sim, cahiu de cima de uma arvore e nem ai disse. Ora mandai lá vaccinar as crianças depois de tal acontecimento!



### CHARADAS

Sou appellido conhecido ) 1  
E mesmo bastante usado )  
Sou de certo pelas ruas ) 1  
Com profusão encontrado.)

O meu todo reunido  
Faz lembrar certo vivente  
Que mesmo depois de morto  
Causa tedio a muita gente.

Recebi a sua carta  
E vi o seu conteúlo  
Pode ficar descansado  
Que lhe hei-de arranjar tudo. } 1

Cada vez está melhor  
Seu estylo de escrever  
Está ainda mais que bom  
E aprazível deve ser. } 2

Eu fallei com o letrado  
E logo o foi arranjar,  
De modo que n'audiencia  
Elle se possa accusar.



### Expressão das flores

<i>Flores.</i>	<i>Significações.</i>
Bordão de S. José	<i>castidade.</i>
Botão de ouro	<i>amor constante</i>
» de rosa	<i>donzella, amor formoso.</i>
» branco	<i>coração que desconhece amor.</i>
Buxo	<i>stoicismo.</i>
Cacto especiosissimo	<i>magnificencia.</i>
Calicanto de Carolina	<i>voluptuosidade.</i>
Calix de Venus	<i>fasto e prazer que opprime o corpo.</i>
Cambraias	<i>esplendor.</i>
Campainhas	<i>bacharellice.</i>
Campanula dourada	<i>riqueza.</i>
Cana	<i>musica.</i>
Canaria	<i>alegria.</i>
Caracoleiro	<i>suavidade.</i>
Cardo	<i>austeridade</i>
« penteador	<i>misanthropia.</i>
Carnosa cereosa	<i>serenidade.</i>
Carolina	<i>declaração de guerra.</i>
Cartamo, ou açafrã	<i>maldade.</i>
Carvalho	<i>hospitalidade.</i>
Castanheiro	<i>fazei-me justiça.</i>
Castanheiro da India	<i>victima do fanatismo.</i>
Catalpa	<i>obstaculos a vencer.</i>
Cerejeira	<i>boa educação.</i>
Chicoria	<i>frugalidade.</i>
Choupo branco	<i>tempo.</i>
« negro	<i>coragem.</i>
Chorão	<i>saudade.</i>

(Continua.)